

Sentido da Colonização

Formação do Brasil Contemporâneo: a colônia

Caio Prado Júnior

Caio Prado Jr: 1907-1990

- Paulistano e advogado
- engajamento político PD, ANL e Revolução de 30
- 1931: ingressa no Partido Comunista
- Evolução Política do Brasil – 1933
síntese poderosa já com influência marxista
- Influência marxista → diversos livros
- Formação Econômica em 1942
- Deputado pelo PC em 1947

Sentido

- História além de uma sequência de fatos
“sem heróis e grandes feitos”
- Lógica na história: interpretação
sentido: orientação que organiza
- Importância dos fatores econômicos
determinismo econômico → totalidade
- Crítica da própria esquerda
visão esquemática da luta pelo socialismo
aliança com a burguesia contra o regime feudal

Sentido da colonização do Brasil

- Balanço dos três primeiros séculos
- Busca pelo fundamental, não acidental
“desbastar o cipoal” da floresta
- **Herança colonial**
passado ainda presente em 1942 no interior
- Povoamento de um território semideserto
 - Condições diversas das de Portugal
 - Não pode ser a mera transposição daquela sociedade

Colonização de plantação

- Criou-se algo novo na colônia
- Organismo social distinto e próprio: um povo
população e economia nacional: identidade
- Não significa modo de produção específico
forma de capital relacionada ao capitalismo em
formação na Europa
- Século XIX: grande transformação da colônia →
país
- Transição incompleta: pleno desenvolvimento

Sentido de um povo

- Conjunto essencial
 - desbastar o cipoal: ordem rigorosa, linha mestra
- Notar o fundamental e permanente
 - Não foi um contato fortuito: três séculos e legado
- Início com a história europeia: + comércio
- caráter comercial: exploração
- Portugal: expansão ultramarina - pioneiro
 - Unificação precoce: mouros
 - Geografia
- Sistema colonial: diferença das 13 colônias

Desafio da colonização

- Desprezo da América pelos portugueses:
 - América portuguesa: não havia riqueza fácil dos metais
 - interesse na Ásia: especiarias
 - dificuldade para feitorias como na Ásia e África
- Problema de gerar um gênero de grande valor
- Crítica a inadaptabilidade dos brancos aos trópicos - natureza desafiadora
 - Falta de predisposição tão-somente
- Empresário de um negócio rendoso: dirigente larga escala e escravidão

Como viabilizar a colonização

- Iniciativa privada
- Capitanias hereditárias
- Carta Foral: direitos e deveres do donatário
 - terra é distribuída gratuitamente
 - Garante a Coroa (20%) dos descobertos de metais, 10% dos produtos do solo e monopólio do Pau-Brasil
 - Donatário: moendas, 5% do pau-brasil e dízimos
- Produção açucareira:
 - Ilha da Madeira: experiência comprovada
- Doação de terras:
 - sistema de sesmarias de Portugal

Espírito comercial da empresa

- Objetivo: explorar os recursos naturais da colônia em proveito do comércio europeu
- Constituímos para fornecer açúcar, tabaco, ouro, diamantes, algodão e café
- Natureza
 - Negócio para fornecer renda para a metrópole
- Estrutura
 - Grande lavoura: plantação para exportação
 - Mão-de-obra escrava africana: dificuldade com indígenas

Feudalismo no Brasil?

- Tese feudal: Alberto Passos Guimarães
- Capitâneas hereditárias: amplos poderes aos donatários → “senhor feudal”
- Poder jurídico, polícia e distribuição de terras
- **Crítica:** como feudal se economia voltada “inteiramente” para fora

Críticas

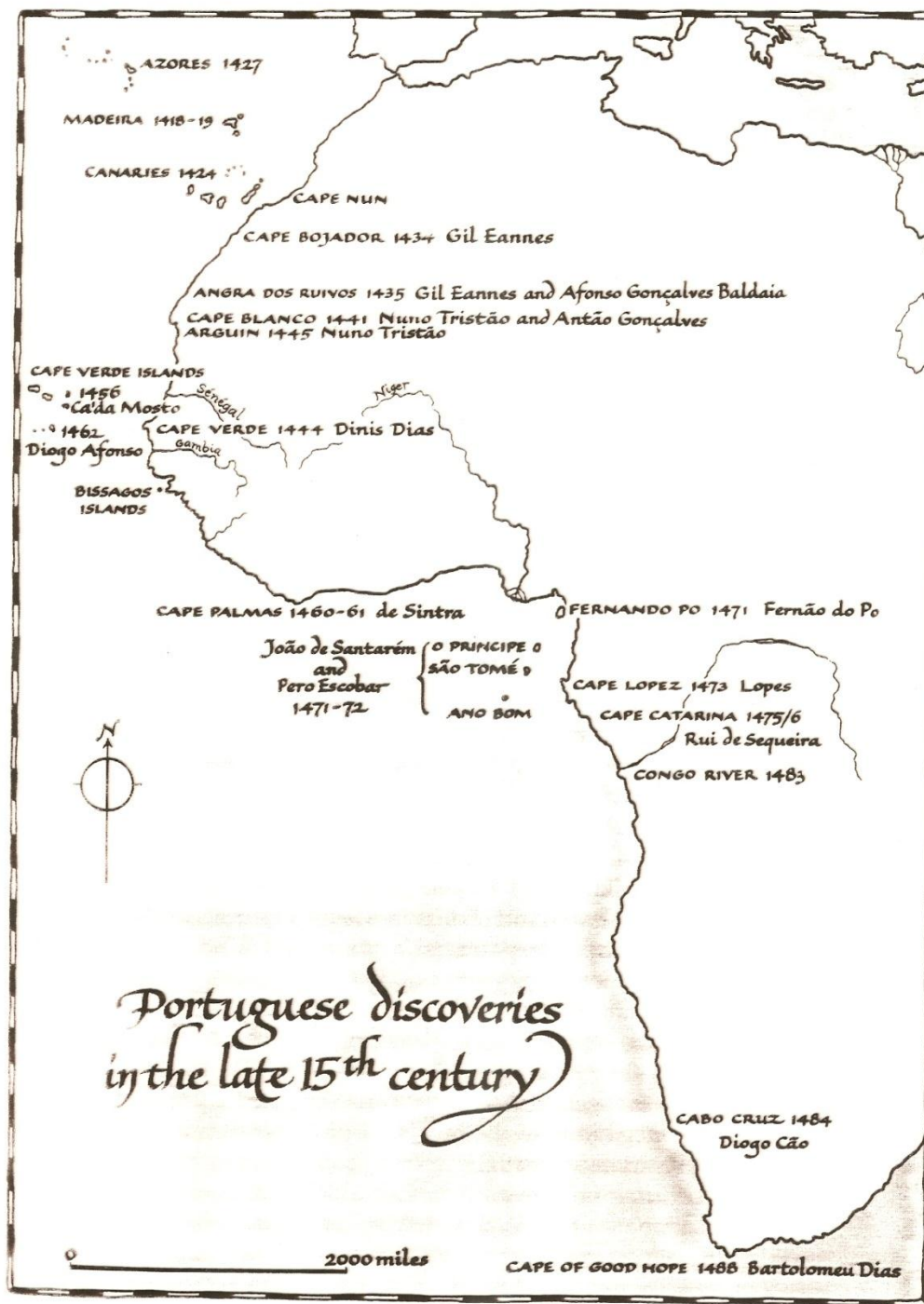
- Viés exportacionista
 - Prado Jr: diferenciação interna desde o início
 - Dois setores: exportação e mercado interno
 - Importância maior do exportador > interno
 - Exceção apenas a pecuária: será?
- Circulacionismo
 - Domínio do capital comercial despreza a produção
 - Criação de valor na produção

Descobrimientos portugueses

Vitorino de Magalhães Godinho
Linhares, 1

Descobrimientos europeus ou história comum dos povos: séculos XIV e XV

- Descobrimientos portugueses
 - périplo africano, circunavegar o globo
- Expansão comercial europeia ocidental
 - + trocas, cidades e menor servidão
 - crescimento da renda mobiliária: letras de câmbio, bancos e sociedades
- Retorno da cunhagem do ouro: riqueza
 - + demanda por moeda: busca de ouro e prata

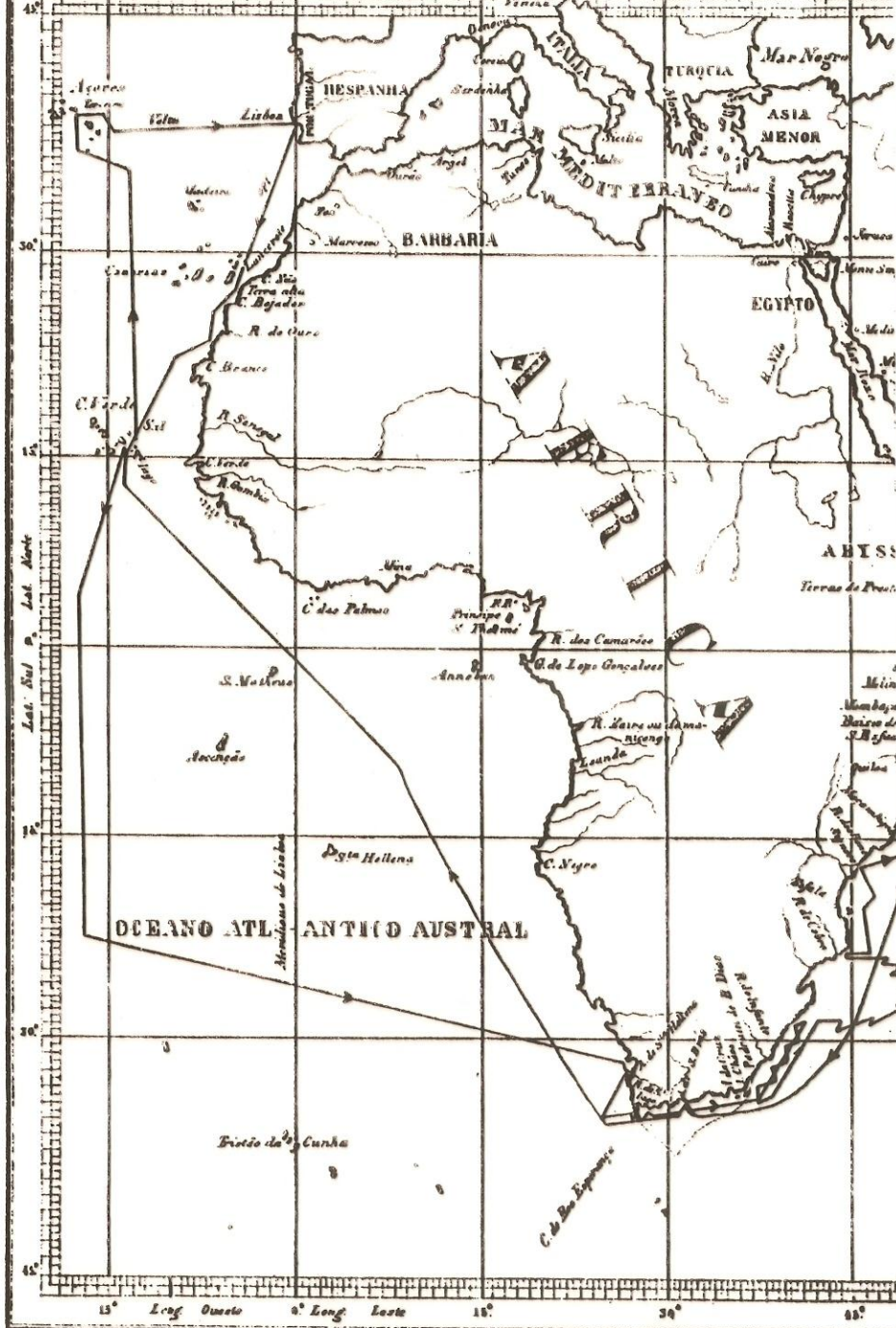


Precedentes aos portugueses

- Vikings: da Islândia ao norte da América
 - Leif Ericson +- ano 1000
- Conquista das Canárias
- Viagem transatlântica
 - Carta de Toscanelli de 1474: ilhas no Atlântico
 - Franceses: Jean Cousin na foz do Amazonas em 1488
 - Espanhóis: Diogo Lepe e Alonso Hojeda antes de 1500
 - Tordesilhas: alteração para 370 léguas de Cabo Verde
- Tentativas de diminuir o papel de Portugal
 - ≠ descobrimento sem continuidade

Dúvidas

- Escassez de fontes: destruição da Casa de Índia, terremoto de Lisboa etc.
- Muitas dúvidas sem resposta
- Cuidado com o nacionalismo
- Colombo era genovês, mas zarpou de Sevilha e morou na Madeira e em Lisboa
- Vasco da Gama: rota perfeita para Índia
lento processo de aprendizagem: correntes, ventos

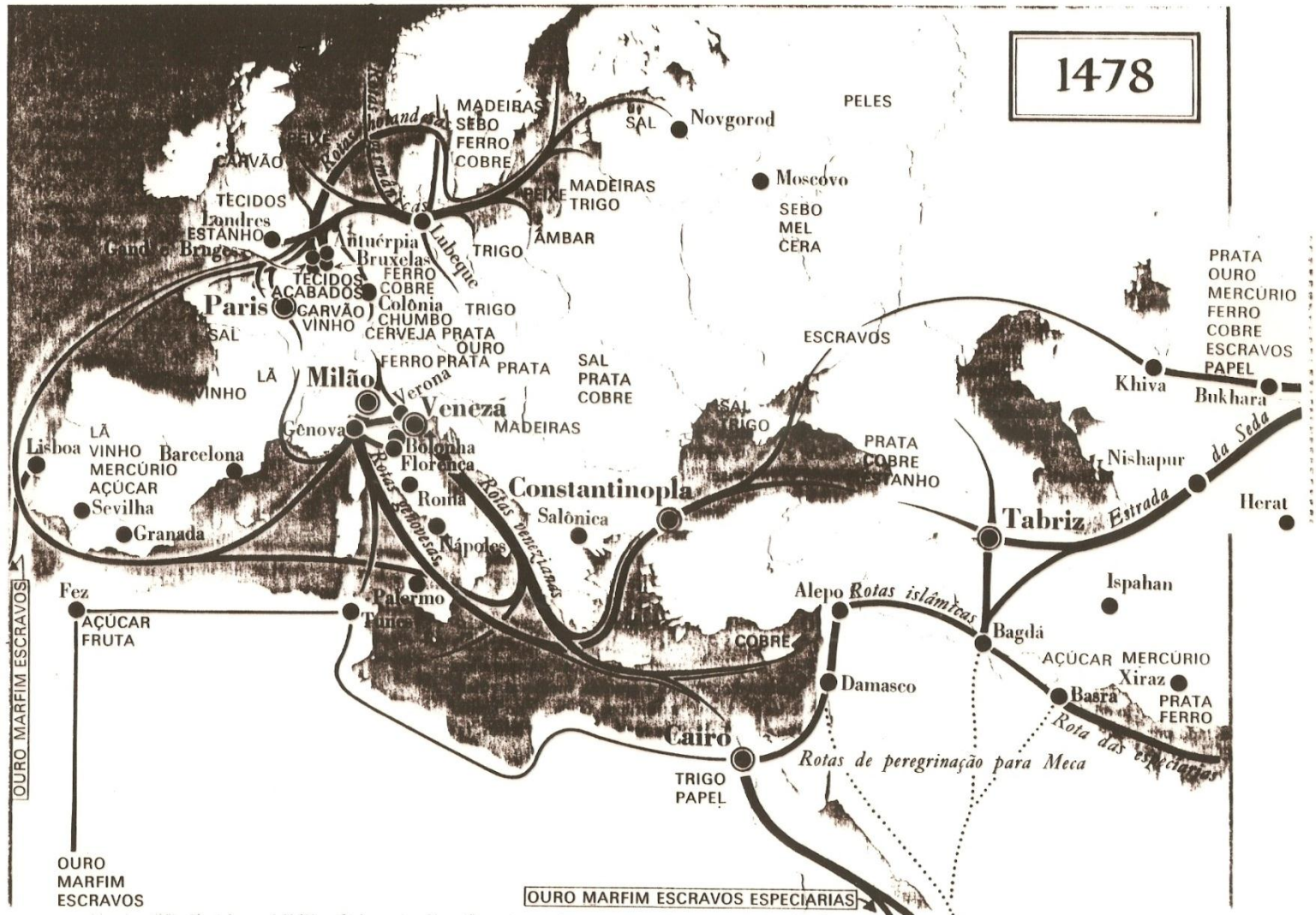


CARTA DEMONSTRATIVA
 DA
VIAGEM QUE EM DESCOBRIMENTO DA INDIA
 fez
VASCO DA GAMA
 em
 1497

Expansão comercial

- Pax tartária: +-1250-1350
 - avanço mongol abriu rotas de comércio Europa-Ásia
 - Rota da seda: Marco Polo na China – 1271-1295
- Gênova e Veneza liderança no comércio com o Oriente especiarias, porcelana e seda
- Fragmentação e libertação dos mongóis
 - divisão do Império mongol: fechamento da China
 - Império mameluco mantém o comércio: autorização do papa
 - Timur fez um grande centro de comércio em Samarcante
- Império Otomano e o comércio com o Oriente
 - relações complexas entre cristãos e mulçumanos não só guerra
 - apoios bizantinos e genoveses

1478



Problema no Levante?

- Otomanos interromperam o comércio?
- Domínio otomano: Anatólia e Balcãs
 - excluíram os cristãos do comércio interior e do trânsito
 - acordos comerciais com os italianos: Florença
- Longe das principais rotas com o Oriente durante todo o século XV
- Otomanos controlam a Síria e Egito após 1516-17
- Não há preços crescentes das especiarias na Europa durante o século XV

Outros condicionantes

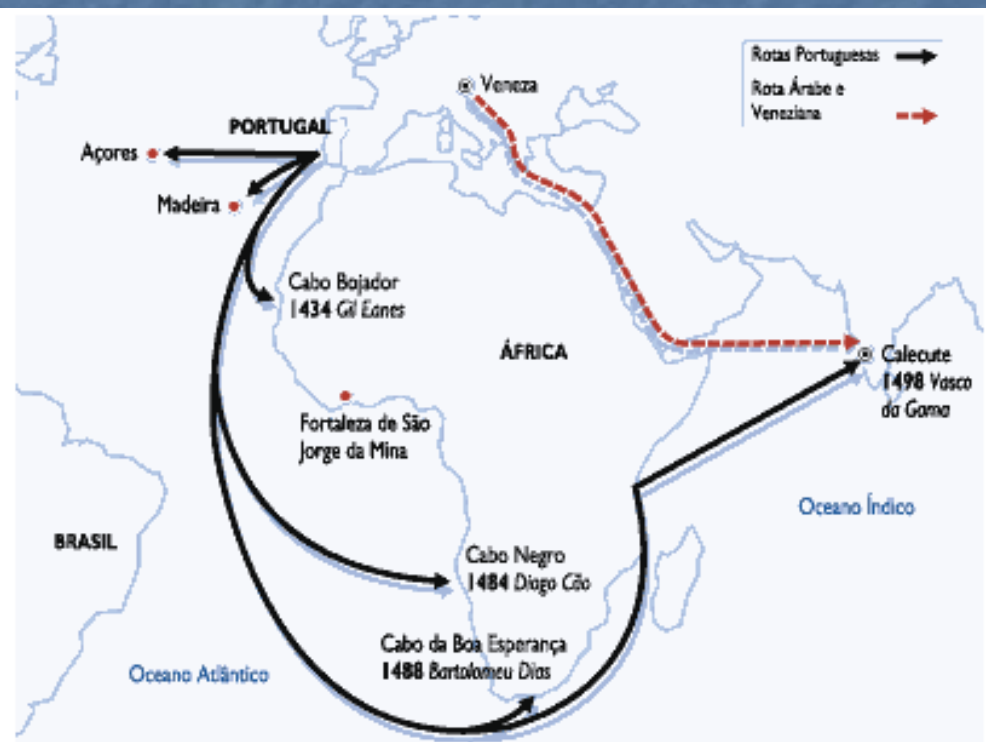
- Mudança na ciência da navegação
 - bússola, cartografia – maiores navios
 - galês mediterrâneas → caravelas e naus
- Precedentes ibéricos de navegação
 - pesca baleeira: Biscaia e sal
 - exportação de lã e navegação dos mouros
- Portugueses comercializavam desde a Macedônia até países baixos no século XIII
 - Relações comerciais com Inglaterra

Tomada de Ceuta: 1415

- Planejada desde 1409 e mantida depois 19 mil homens e mais de cem navios
dificuldade de abastecimento: isolamento
- Otomanos só avançaram depois de 1421
- Não há documentação que ligue as decisões portuguesas com os otomanos
- Plano das **Índias** apenas depois de 1450-60
 - Iniciativas particulares também
 - Cunhagem de moeda de ouro em 1457



- Árabes
- Rota do ouro
- Rota das especiarias
- Rota das cidades italianas



Fatores da expansão ultramarina

- Fome de ouro: demanda crescente
- Quebras da moeda geram inflação
- Déficit de cereais e divisas para importação
- Interesses açucareiros:
 - cana no Algarve antes de 1400: influência moura
- Busca por escravos, tintura da seda
tráfico para a metrópole até 1761
- Couros e peles para calçados
- Maior área de pesca
- **Ceuta** resulta dos 4 primeiros fatores
crescente preocupação comercial, dominante após
1450-60

Intencionalidade na descoberta do Brasil

As informações colhidas por Vasco da Gama, em 1497, a respeito da presença de pássaros em locais bastante afastados da costa africana confirmaram suspeitas a respeito da existência de novas terras a serem descobertas

Era quinta-feira, 3 de agosto, quando seguimos viagem... Cerca de duas semanas depois, em 18 de agosto, iam um dia com vento em sul, quando se quebrou a verga da nau capitânia. Estávamos a 200 léguas da ilha de Santiago... em 22 de agosto... achamos muitas aves semelhantes a garções que, ao anoitecer, seguiam contra o sudoeste muito rijas, como aves que iam para a terra...

Fonte: VELHO, Álvaro, *O Descobrimento das Índias: o diário de Vasco da Gama*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998, p. 42.

Conquista e exploração do novo
mundo

Unificação: Revolução de Avis
(1383-85)

Linhares, 1

Feudalismo português

- Sistema dominial menor importância desde o século XIII

renda em trabalho → produto → dinheiro

pagamento de renda em dinheiro desde o XIII

associação das três formas de renda

renda feudal = 27% PNB no final do século XIII

desvalorização monetária → redução do valor real

- Lei de sesmarias: 1375

obrigatório o cultivo das terras, dízimos, salários fixos e obrigatoriedade do trabalho: vadios e mendicantes

- Menores coerções da nobreza

Coroa e Igreja recebem mais do que a nobreza

DINASTIAS PORTUGUESAS

- 1ª Dinastia de Borgonha
de 1139 a 1383
- 2ª Dinastia de Avis
de 1385 a 1580
- 3ª Dinastia de Habsburgo
de 1581 a 1640
- 4ª Dinastia de Bragança
de 1640 a 1910

Portugal no século XIV

- Guerra dos Cem Anos: 1337-1453
 - Interrupção na Rota da Champagne
- Italianos utilizam o porto de Lisboa como escala para o norte da Europa
- Lisboa torna-se grande centro comercial
 - Prosperidade da burguesia mercantil portuguesa e, por consequência, da monarquia

Final do século XIV

- Divisão entre os portugueses:
 - Grande parte da nobreza: União com Castela
 - Ampliação do poder, participação nas Cruzadas e saques contra os mouros
 - “Arraia-miúda”, burguesia e parte da nobreza
 - Defensores da independência de Portugal
 - Maior interesse no desenvolvimento do comércio
- Vitória da burguesia mercantil
 - Favorecimento da expansão marítima e comercial portuguesa do século XV
 - Assegurar pontos comerciais lucrativos

Sucessão real

- 1383: Morte de D. Fernando
- D. Beatriz: filha de 12 anos
 - Casada com o Rei de Castela (acordo político)
- D. Leonor Teles de Menezes: esposa
 - Antipatia popular, principalmente da burguesia de Lisboa
 - Simpática à nobreza, ao Clero e à Coroa de Castela
 - Regente até que um filho de Beatriz completasse 14 anos
 - Romance de D. Leonor com o Conde de Andeiro

- Aclamação de D. Beatriz como rainha
 - Revoltas em Lisboa, Santarém e Elvas
 - Risco de incorporação ao Reino de Castela
 - Assassinato de João Fernandes Andeiro por D. João, mestre de Avis
 - Mestre de Avis: filho natural de D. Pedro I
 - Irmão bastardo de D. Fernando
 - Ordem de São Bento de Avis:
Ordem Religiosa Militar de Cavaleiros Portugueses

Revolução do Mestre de Avis

- Povo de Lisboa aclama D. João como “Regedor e Defensor do Reino” em 1383
- D. João de Castela invade Portugal
 - Intitula-se “Rei de Portugal”
 - Cerco de Lisboa de vários meses
- Clero e Nobreza X Povo e Burguesia
 - Derrota dos castelhanos no Alentejo
 - Peste Negra entre as tropas que cercavam Lisboa → Retirada

- Convocação das Cortes em Coimbra (mar/1385)
 - Aclamação de D. João como Rei de Portugal
 - Participação decisiva do jurista João das Regras
- Nova invasão dos Castelhanos
 - Batalha de Aljubarrota (ago/1385)
 - Vitória dos portugueses
 - Mosteiro da Batalha
- Paz definitiva com Castela: 1411
- Migração da nobreza fundiária para Castela
- Consolidação do poder político da burguesia
- Sentimento nacionalista português

Formação Econômica do Brasil

Celso Furtado

Cap. 1 e 2

Celso Monteiro Furtado

(1920-2004)

- Paraibano, Advogado e participou da FEB
- Doutor pela Sorbone em 1948
 - Economia colonial no Brasil nos séculos XVI e XVII
- 1949: Cepal e em 1953: BNDE/CEPAL
 - Planejamento → Plano de Metas
- 1957/58 King's College de Cambridge: Kaldor
- BNDE: GTDN → SUDENE (1959)
- 1962 primeiro Ministro do Planejamento: Plano Trienal
- Professor de Desenvolvimento econômico da Universidade de Paris
- Ministro da Cultura de 1986-88

Expansão comercial → Empresa agrícola

- Primazia portuguesa na constituição de um sistema produtivo colonial
- Quais razões levaram Portugal a ocupar economicamente o território brasileiro?
- Economia açucareira muito bem sucedida
 - Ilha da Madeira
- Quais as razões do êxito desse empreendimento?

Expansão marítima

- Ocupação econômica das terras americanas
 - Episódio da expansão comercial europeia desde o século XI
 - Expansão portuguesa: fenômeno autônomo
 - Exploração da costa africana
 - Ocupação agrícola das Ilhas do Atlântico
 - Rota para as Índias
- ➔ Quebra dos monopólios venezianos

Brasil: secundário no início

- Espanhóis tiveram muito mais sorte
 - “Descoberta” de ouro e prata
 - Acelerou a ocupação do território americano
 - Despertou a cobiça dos demais países europeus
- Ocupação econômica do Brasil
 - Pressão política de outras nações: França
 - Risco de perder o território
 - Mesmo a Espanha acaba cedendo parte de suas terras: Antilhas
- 1ª Colônia de povoamento do continente:
 - França Antártica

Investimentos na empresa

- Miragem do ouro contou muito
 - Esperança de encontrá-lo em outras partes
- Necessidade de desviar recursos de outros empreendimentos
 - Exigência de grandes somas
 - Colonização agrícola demanda investimentos:
Mão-de-obra, desmatamento e instalações
 - Impossível sem alguma atividade lucrativa

Produto de exportação/importação

- Necessidade de alguma atividade econômica para cobrir os custos de defesa
- Constituição de um sistema produtivo
 - Gerar um fluxo regular de bens para o mercado europeu
- Qual produto?
- Fretes e risco elevado:
 - Trigo X Açúcar
 - manufaturas e especiarias

Fatores do êxito da empresa agrícola

1) Conhecimento técnico

Experiência anterior dos portugueses nas Ilhas do Atlântico

Desenvolvimento de uma indústria de equipamentos para os engenhos em Portugal

Participação de genoveses

Controle português e restringe a difusão

2) Quebra do monopólio veneziano do açúcar

domínio da distribuição e do refino na Europa

Redução do preço no final do século XIV

3) Comercialização

- Associação com os flamengos e cristãos-novos portugueses

Antuérpia no XVI → Amsterdã no XVII

- Transporte, refino e comercialização
 - Destinos: Báltico, França e Inglaterra
- Papel fundamental na expansão do mercado

4) Capitais

- Investimento de capitais flamengos na produção açucareira
 - Financiamento das instalações e da importação de escravos

Evaldo Cabral de Mello

- “Graças ao historiador Eddy Stols, são bem conhecidas as relações comerciais entre os flamengos, a península ibérica e a América hispano-portuguesa. Capitais flamengos, não holandeses, haviam participado em fins do século 15, começos do 16, da instalação do sistema açucareiro da Ilha da Madeira, em concorrência, aliás, com capitais florentinos. No Brasil de Quinhentos, pode-se também detectar, e já Stols o fez, a presença desses flamengos, a começar do célebre engenho dos Erasmos, em São Vicente, e, na segunda metade da centúria, nas capitâneas açucareiras do Nordeste. Nada, porém, que possa ser considerado atuação dominante.”
- Cristão novos portugueses em Antuérpia

Holandeses

- maior espaço no comércio ao final do XVI
- Guerra de Independência
 - retomada de Antuérpia pelos espanhóis: 1585
 - migração para Amsterdã
 - Trégua hispano-holandesa (1609-1621)
- Ausência holandesa no comércio do açúcar brasileira durante os Quinhentos

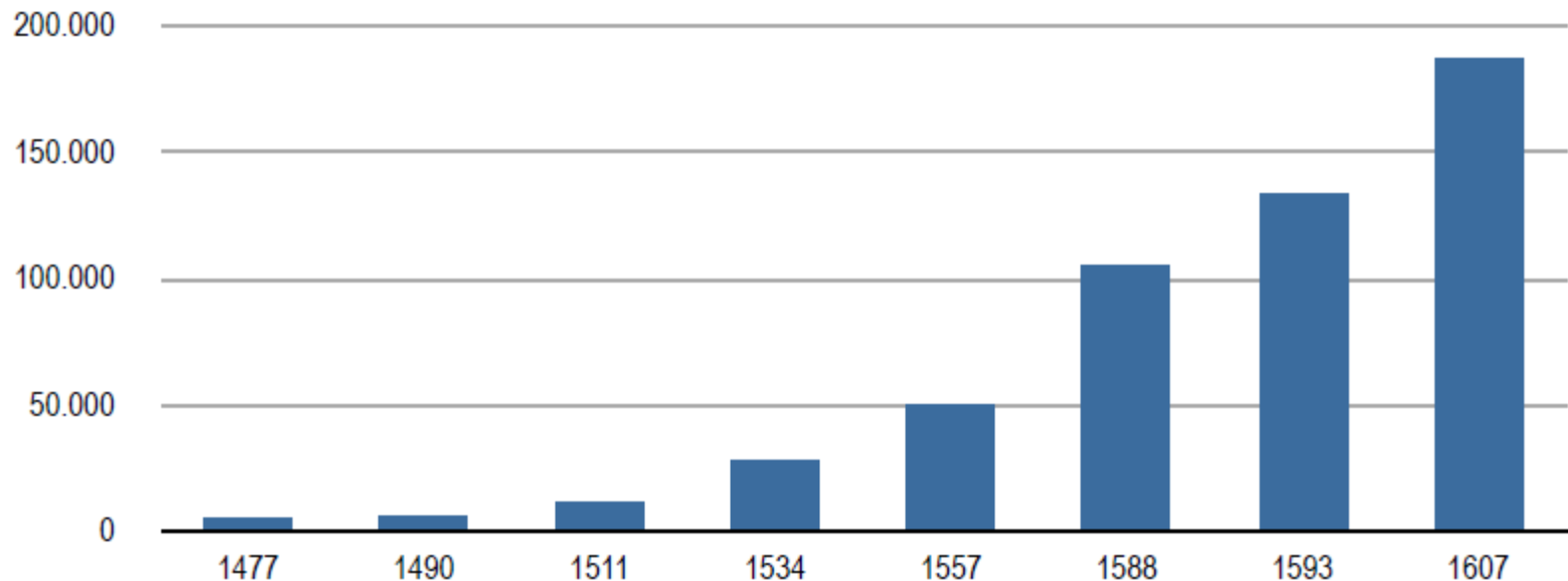
5) Mão-de-obra

- Trabalhador europeu: salários elevados
 - Retribuição com terras: inviabilidade econômica da pequena propriedade
 - Escassez de oferta de trabalho em Portugal
estimativa de pouco mais de 1 milhão em 1527
 - Portugueses: conhecimento do mercado africano de escravos
- Organização do negócio em grande escala

6) Monopólio português do açúcar

- Falta de interesse da Espanha
 - Abundância de terras de melhor qualidade
 - Maior proximidade da Europa
 - Oferta de trabalho indígena habituada ao trabalho agrícola
 - Poder financeiro
- Amplas condições de dominar o mercado de açúcar
- Decadência da produção manufatureira
- Riqueza fácil propiciada pelos metais preciosos
 - Sistema exclusivamente “extrativista”

Gráfico 1
Receitas da Alfândega de Lisboa, 1477-1607



Fonte: MAGALHÃES, Joaquim Romero. A Fazenda. in: MAGALHÃES, Joaquim Romero. *História de Portugal; no alvorecer da modernidade (1480-1620)* Lisboa: Editorial Estampa, 1993, pp. 90-105, p. 92.